

Hormônios levam cérebro a criar 'memória do horror'

NOVA YORK — Você se lembra do primeiro encontro amoroso ou do que estava fazendo quando soube da explosão do ônibus espacial Challenger? O fato de a maioria das pessoas ter respostas detalhadas para tais questões prova o poder de episódios emocionais sobre a memória. Agora, cientistas acreditam ter identificado o método simples, porém astucioso, que possibilita registrar momentos de impacto com tal potência. Trata-se do mesmo sistema de alerta que leva o corpo a reagir a emergências capazes de pôr a vida em risco, em que a pessoa sob ameaça decide lutar ou fugir.

Nessa circunstância de perigo, o coração acelera, os músculos se retesam e afloram os mais primitivos instintos de sobrevivência. Essas e outras reações são acionadas pela liberação na corrente sanguínea de adrenalina e noradrenali-

na. Esses mesmos dois hormônios, descobriu-se agora, também levam o cérebro a gravar nos bancos da memória cada detalhe de uma reação do tipo luta, fuga.

"A descoberta sugere que o cérebro tem dois sistemas de memória, um para a informação comum e outro para aquela carregada de emoção", explicou o médico Larry Cahill, do Centro de Neurobiologia, Aprendizado e Memória da Universidade da Califórnia. Segundo o pesquisador, esse sistema mnemônico se desenvolveu por ser uma poderosa arma de sobrevivência, ao garantir aos animais se lembrar claramente de eventos e circunstâncias que podem ameaçar suas vidas. Segundo o estudo desenvolvido por Cahill, essa "memória do horror", como foi batizada, não depende da intensidade do trauma e funciona mesmo com emoções leves.